

SETOR: GESTÃO PEDAGÓGICA

GEPE em evidência: práticas inovadoras e avaliação do processo de ensino-aprendizagem

GEPE in the spotlight: innovative practices and evaluation of the teaching-learning process

Fabírcia ABELHA¹

Guilherme Rodrigues dos SANTOS²

Karine Keily Rangel TEIXEIRA³

Karla Nascimento de ALMEIDA⁴

Luiza Souza FREITAS⁵

Renata Greco de OLIVEIRA⁶

Viviane Carvalho FERNANDES⁷

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Superior, com ênfase na formação continuada de docentes como estratégia fundamental para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. A ação formativa, realizada em 2024, insere-se no contexto da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, visando a promoção da educação de qualidade, alinhando-se ao Objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável – ODS, e aos

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica – GEPE e professora nos cursos da área da Saúde da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE e pedagogo do GEPE. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

³ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, pedagoga do GEPE e professora da UNIVALE. E-mail: Karine.teixeira@univale.br.

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, pedagoga do GEPE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, pedagoga do GEPE e professora no curso de Pedagogia UNIVALE. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁶ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, pedagoga no Setor de Extensão da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia, entre outros, da mesma IES. E-mail: renata.greco@univale.br.

⁷ Mestre em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Diretora de Inovação Pedagógica e Educação Digital, coordenadora do GEPE e professora do curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

objetivos institucionais de promoção de saberes interdisciplinares, valorização da docência e fortalecimento do compromisso com a formação crítica e reflexiva dos educadores.

Autores como Cunha (2004, 2010, 2016) destacam a relevância de processos formativos que favoreçam a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional, superando modelos prescritivos e centrados na transmissão de conteúdos. A autora defende uma formação ancorada na problematização das práticas reais, capaz de promover transformações significativas nos modos de ensinar e aprender.

A partir dessa perspectiva, o setor de Gestão Pedagógica – GEPE da UNIVALE vem investindo na proposição de formações continuadas alicerçadas em referenciais teóricos contemporâneos da educação. Tais ações, como o 8º Workshop Experience, têm como propósito fomentar uma cultura pedagógica inovadora, crítica e contextualizada, capaz de responder às demandas formativas emergentes no Ensino Superior.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

O 8º Workshop Experience foi realizado entre os dias 5 e 9 de fevereiro de 2024, integrando as ações formativas promovidas no início do semestre letivo, com foco no retorno do corpo docente da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Nesta edição, considerando as especificidades e os desafios contemporâneos do Ensino Superior, foram ofertadas oficinas interativas com a utilização de estudos de caso interprofissionais, visando promover a reflexão crítica sobre a prática docente.

Com base em uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, o workshop teve como objetivo fomentar a construção de saberes interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas desenvolvidas na universidade. A proposta buscou integrar teoria e prática, proporcionando espaços formativos que dialogassem com as vivências reais dos professores, em sintonia com os princípios de inovação, interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No primeiro dia de oficina, os docentes foram acolhidos no Auditório A pela equipe do Setor de Gestão Pedagógica – GEPE, momento em que foram

apresentados os objetivos e a metodologia da atividade formativa. Em seguida, os participantes foram organizados em grupos interprofissionais, compostos por docentes de diferentes cursos, e conduzidos às salas do bloco ED 2, previamente preparadas para o desenvolvimento das atividades práticas.

Cada sala continha um estudo de caso interprofissional, elaborado para demandar a articulação de saberes de distintas áreas do conhecimento e a resolução colaborativa de problemas complexos. Os casos foram acompanhados de materiais diversos e recursos pedagógicos específicos, com os quais os grupos deveriam propor soluções criativas e contextualizadas. Como parte da atividade, cada equipe foi desafiada a elaborar um protótipo inovador relacionado à situação-problema apresentada, articulando teoria, prática e criatividade.

Entre os exemplos desenvolvidos destacam-se: a criação de uma prótese veterinária adaptada, o planejamento de uma fazenda experimental interprofissional, o desenvolvimento de uma prótese dentária personalizada e a concepção de um modelo de coração artificial funcional. Essas experiências evidenciaram o potencial da abordagem interprofissional para fomentar o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento no Ensino Superior.

Figura 1 – Protótipos produzidos pelos docentes durante a oficina



Fonte: Arquivo do Setor de Gestão Pedagógica (2024).

Figura 2 – Protótipos produzidos pelos docentes durante a oficina



Fonte: Arquivo do Setor de Gestão Pedagógica (2024).

Após o momento prático-criativo, deu-se início à etapa de avaliação dos protótipos, em que os grupos realizaram uma avaliação cruzada: cada equipe avaliou o protótipo construído por outro grupo. Essa dinâmica teve como objetivo provocar uma reflexão crítica sobre os critérios de avaliação, especialmente quando o avaliador não acompanhou todas as etapas do processo de construção. A mediação foi conduzida pela equipe do Setor de Gestão Pedagógica – GEPE, que incentivou os docentes a discutirem os desafios da avaliação no Ensino Superior, sobretudo quando ela se restringe ao produto final, desconsiderando o percurso formativo.

No segundo dia de atividades, dando continuidade à proposta de aprofundar a discussão sobre avaliação, o GEPE promoveu uma capacitação inovadora, utilizando o formato de um programa televisivo simulado. Nessa atividade lúdica e interativa, o pedagogo do setor assumiu o papel de apresentador e conduziu uma entrevista com uma especialista na temática, que abordou, de forma dinâmica e acessível, os conceitos, princípios e implicações da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Essa abordagem diferenciada possibilitou aos docentes refletirem sobre a avaliação a partir de uma perspectiva atualizada, prática e criativa, rompendo com modelos tradicionais e prescritivos. A interação entre professores de diferentes áreas do conhecimento conferiu à atividade um forte caráter interprofissional, promovendo o diálogo de saberes e o alargamento do olhar sobre os desafios contemporâneos da

avaliação da aprendizagem no Ensino Superior.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

No contexto das discussões sobre a importância da formação continuada de docentes do Ensino Superior, diversos são os desafios apontados para a efetivação dessa prática. Contudo, quando as ações formativas se estruturam a partir de metodologias que incentivam o estudo coletivo, a escuta ativa e a troca de experiências entre pares, elas se configuram como estratégias potentes para o fortalecimento da prática docente.

Tais abordagens favorecem a construção de saberes compartilhados e podem impulsionar iniciativas pedagógicas cada vez mais criativas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da sala de aula universitária. A esse respeito Cunha (2004) já apontava:

Nesse contexto é importante um destaque para os estudos que procuram acompanhar e compreender como vem sendo gestados, numa perspectiva sócio antropológica, as experiências acadêmicas que são portadoras de inovações paradigmáticas no campo da pedagogia universitária. E, certamente, trocas de experiências são de grande valia pela socialização de conhecimentos que propiciam e pelas possibilidades de articulações que fomentam (Cunha, 2004, p.533).

A partir dessa compreensão é que se efetivam as práticas formativas da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Com base em Cunha (2004, 2010, 2016), compreende-se que, para os docentes que atuam no Ensino Superior, o domínio do conteúdo específico de sua área de formação é, em geral, consolidado ao longo de sua trajetória acadêmica. No entanto, os saberes que sustentam a prática pedagógica — como o planejamento, a mediação da aprendizagem, a avaliação e a gestão da sala de aula — são frequentemente construídos no exercício cotidiano da docência, por meio da experiência, da reflexão e da formação continuada. Esses elementos formativos, muitas vezes ausentes na formação inicial dos professores universitários, tornam-se essenciais para a qualificação do ensino e a promoção de aprendizagens significativas.

Dentre tais elementos que fundamentam a atuação do docente em sala de aula, a avaliação se apresenta como um subsídio nesse processo de ação-reflexão-

ação. Para Libâneo (1994) a avaliação deve ser encarada como um referencial que sirva de base para análises e autoanálises e, assim, direcione ou mude o rumo das propostas, se necessário, nos comprometermos em averiguar e problematizar o tratado aos resultados dessas avaliações.

Assim, nesse processo ensino-aprendizagem ao pensar oficinas com propostas inovadoras, almeja-se operar com diferentes métodos avaliativos, a partir de uma abordagem interdisciplinar e interprofissional que subsidie os professores para a atuação no cotidiano das universidades. Nesse contexto, compreendendo que os cursos de graduação não se desenvolvem isoladamente, tampouco os saberes são construídos fora desse diálogo com as diferentes áreas.

Nessa direção, o ponto de partida é considerar que as práticas inovadoras se constroem coletivamente e como bem nos recorda Charlot (2010, p.93) “a inovação não vale por si só, depende do conteúdo da inovação. Existem inovações ruins, existem inovações boas”. Sendo assim, refletir e operacionalizar com diferentes saberes ao longo da formação de professores no âmbito da universidade pode auxiliar no desenvolvimento de tais práticas, conferindo ao processo avaliativo não somente o caráter inovador, mas também um sentido fecundo sobre as aprendizagens.

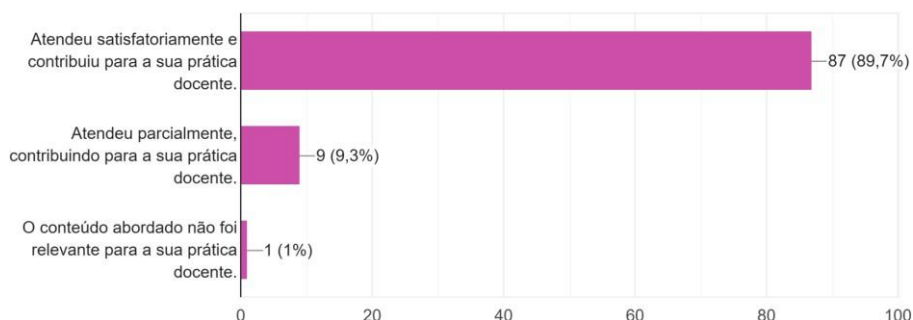
Ao analisarmos as respostas da avaliação (respondida por noventa e sete participantes), observamos que os professores demonstraram grande satisfação em participar da oficina. A avaliação foi realizada por meio de um formulário do Google, e os depoimentos demonstram o impacto positivo da experiência. Alguns comentários expressam esse sentimento com entusiasmo: “*Adorei participar da formação. Interativa e bem organizada. Parabéns!!!*”, “*Amei. Vocês surpreendem sempre!!*”, “*Parabéns pela iniciativa!*”, “*Excelente atividade*”, “*Parabéns! Foi muito proveitoso.*”

Além dos relatos qualitativos, os dados quantitativos também reforçam a avaliação positiva da oficina. Abaixo, destacamos os principais gráficos gerados a partir das respostas dos participantes:

Figura 3 – Dados da avaliação da oficina

Conteúdo ministrado na formação:

97 respostas

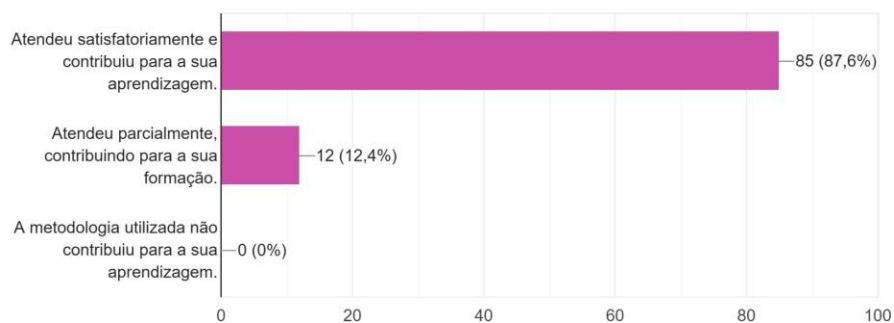


Fonte: Arquivo Google Formulários (2024)

Figura 4 – Dados da avaliação da oficina

Metodologia proposta:

97 respostas



Fonte: Arquivo Google Formulários (2024)

As imagens acima mostram que a maioria absoluta dos participantes avaliou a formação como excelente ou muito boa, tanto em termos de conteúdo quanto de organização.

Foi possível perceber também um alto nível de envolvimento, criatividade e interesse nas apresentações realizadas pelos grupos. Foram momentos ricos e significativos de reflexão, em que os docentes revisitaram suas práticas e repensaram

o papel da avaliação em seus contextos de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas durante as oficinas do 8º Workshop Experience demonstraram desdobramentos concretos na elaboração de planos de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à reformulação dos critérios de avaliação adotados por diversos docentes. Essa ressignificação reflete diretamente na qualidade da aprendizagem dos estudantes da UNIVALE, ao aproximar os processos avaliativos das práticas pedagógicas intencionais e reflexivas.

A oficina constituiu-se como um espaço de escuta ativa, troca de saberes e construção coletiva, promovendo uma ampliação do olhar sobre a avaliação, compreendida não apenas como um instrumento de verificação, mas como parte integrante e formativa do processo de ensinar e aprender. Evidenciou-se, ao final, que iniciativas formativas dessa natureza fortalecem o compromisso com uma educação mais sensível, crítica, criativa e transformadora.

Outro impacto relevante observado foi a replicação, por parte dos docentes, da metodologia de estudo de caso interdisciplinar em suas próprias práticas pedagógicas, promovendo o diálogo interprofissional em sala de aula. Essa apropriação revela um avanço significativo na direção de uma formação mais contextualizada, colaborativa e alinhada às demandas emergentes do mundo do trabalho.

Dessa forma, a formação desenvolvida contribuiu de maneira efetiva para a construção de saberes interdisciplinares e interprofissionais, além de impulsionar o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, cujos efeitos têm sido perceptíveis no cotidiano acadêmico da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; avaliação; interprofissionalidade. ensino superior.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior**: a docência e sua formação. **Educação**, v. 27, n. 3, 2004.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Trajetórias e lugares da formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações na educação superior**: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Questões de metodologia do Ensino Superior**—a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem. Palestra realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás no dia, v. 5, 2003.

OMITTO, Melina Borges; WIEBUSCH, Andressa; DO ROSÁRIO LIMA, Valderez Marina. Inovação no ensino superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco. In: **X Congresso Íbero-Americano de Docência Universitária**. 2018.

SACRAMENTO, Sheila Janaina Santos; RODRIGUES, Marlene; DOS SANTOS, Dieny Moraes. Práticas pedagógicas e inovações curriculares na educação superior. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 495-515, 2023.

WIEBUSCH, Andressa; DO ROSÁRIO LIMA, Valderez Marina. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento. **EDUCAÇÃO POR ESCRITO PUCRS**, 2018.